



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Perspectivas e desafios para a aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação a Distância

Raimunda Maria Rodrigues Santos
raimundarodrigues@ifrr.edu.br
IFRR/UNISINOS

Nataly Nunes Ferreira
nataly59nunes@gmail.com
IFRR

Stephanie Caroline da Rocha Mesquita
tephamesquita@hotmail.com
IFRR

Cintya Lopes do Rosario
cintya_35jck@hotmail.com
IFRR

Klayton Oliveira de Araújo
klaytonaraujo@live.com
IFRR

Resumo: Com o objetivo de conhecer a percepção dos acadêmicos do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR/Campus Boa Vista, matriculados na modalidade Educação a distância, a respeito da sua aprendizagem da Língua Espanhola, realizou-se a pesquisa ora apresentada, buscando-se, para isso, refletir sobre o ensino dessa língua estrangeira nessa modalidade, identificar os benefícios ou dificuldades apontadas pelos alunos no desenvolvimento do processo, além de reconhecer os recursos utilizados pelos professores/tutores para interagem com os acadêmicos. Para tanto, recorreu-se aos procedimentos da pesquisa mista de natureza descritiva. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário misto online, encaminhado para 250 alunos do referido curso, obtendo-se como amostra 40 respondentes, correspondendo a 16% do universo. Os resultados permitem concluir que, apesar do expressivo avanço da modalidade EAD, de sua capacidade para fomentar o acesso de muitos docentes ao mercado de trabalho, as experiências dos acadêmicos no ensino presencial, a pouca habilidade para trabalharem os arranjos pedagógicos virtuais, as limitações impostas pelo sistema de internet local, a ausência de prática da oralidade da língua espanhola, ainda se constituem em barreiras para a aprendizagem dos acadêmicos, que, devido a isso, avaliam-se como falantes não-fluentes na língua que irão ensinar no exercício da docência.

Palavras Chave: Educação a Distância - Língua Espanhola - Licenciatura - Trajetória Formativa - Letras



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

A possibilidade de os brasileiros elevarem seu nível de escolarização por meio da modalidade Educação a Distância (EAD) deu-se em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) apresentaram propostas de formação por correspondências. Contudo, somente na década de 1930, a EAD ganhou destaque no Brasil, em virtude de os indicadores da educação nacional apontarem o crescimento do acesso de pessoas que residiam em áreas isoladas ou que não tinham condições de frequentar um curso em período regular à formação profissionalizante.

Desde então, a EAD passou por diferentes fases, com destaque para os investimentos realizados por algumas instituições, tais como: na década de 1930 a 1940, a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro Roquette-Pinto (1930); a Rádio-Escola Municipal Rio de Janeiro (1934); o Instituto Rádio Técnico Monitor, em São Paulo, instituição privada que oferecia cursos profissionalizantes (1939); a Universidade do Ar, da Rádio Nacional voltada para o professor leigo/ Instituto Universal Brasileiro (1941). Na década de 1990, destacaram-se as aulas transmitidas pelo Telecurso 2000 e Telecurso profissionalizante - difundidas pela Fundação Roberto Marinho e SENAI (NUNES, 1993).

Ressalta-se que, devido às demandas por capacitação da força de trabalho nacional, em especial dos professores da educação básica, e também com o avanço das novas tecnologias e consequente uso para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, a EAD passou a ocupar um espaço significativo no cenário da educação brasileira. Suas diferentes formas de interação tornaram o acesso à escolarização ainda mais viável para uma parcela da população que, por diferentes razões, não tinha condições de frequentar a escola em horários regulares e, assim, essa modalidade de ensino passou a responder aos desafios da aceleração do processo técnico. Conforme salienta Preti (1998, p.1):

A Educação a Distância, por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta aos desafios político-social, econômico, pedagógico e tecnológico, postos à sociedade com a implantação do programa neoliberal, a globalização da economia e a introdução das novas tecnologias no sistema produtivo e de comunicação.

O reconhecimento da importância dessa modalidade como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento das políticas públicas voltadas para a educação brasileira concretizou-se com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996), sendo regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), e com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

Com a LDB 9394/96, ampliaram-se as perspectivas para a oferta de ensino superior na modalidade a distância e o Ministério da Educação lançou pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, uma política direcionada ao fomento de programas de formação inicial e continuada de professores para atuarem na Educação Básica. Aderindo a essa proposta, em 2010, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) implantou a modalidade de educação a distância, criando em seu organograma uma coordenação de Educação a Distância (CEAD) e, no mesmo ano, transformou-a em Diretoria de Educação a Distância do IFRR (DIPEAD). Atualmente, cada *campus* possui uma coordenação responsável pela condução do processo de ensino em cursos de diferentes níveis, cabendo à DIPEAD monitorar, acompanhar e avaliar a execução das políticas de educação a distância no âmbito desta IES (IFRR, 2014).



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Dentre os cursos de EAD ofertados no IFRR, encontra-se o Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, que tem por objetivo formar professores para a educação básica, e sobre o qual recai o olhar deste estudo, com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos sobre sua aprendizagem no componente curricular língua espanhola, identificando as ferramentas utilizadas para o ensino desse idioma, bem como verificando se tais recursos são eficientes e suficientes para garantirem a apreensão das particularidades da língua.

A motivação para a pesquisa surgiu a partir da divulgação dos quadros demonstrativos com estatísticas sobre os índices de acesso, permanência e retenção dos cursos superiores do IFRR, constantes em seu relatório anual de gestão. Os quadros indicam que o curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica possui as melhores estatísticas na relação entre o número de matrículas e de concluintes. Apesar disso, é importante realizar estudos sobre as causas da retenção, o que justifica a proposta aqui apresentada. Trabalhou-se com o pressuposto de que, apesar de o avanço dessa modalidade ter expandido o acesso de muitos docentes ao mercado de trabalho, os arranjos pedagógicos constituem-se em barreiras para a aprendizagem dos acadêmicos que, devido a suas experiências no ensino presencial, sentem-se limitados no uso dos recursos tecnológicos e conseqüentemente sentem-se prejudicados em sua aprendizagem. A fim de confirmarmos ou refutarmos esse pressuposto, aplicamos um questionário online, enviado pela Plataforma Moodle, contendo questões mistas aos 250 alunos matriculados nos oito polos (Amajari, Alto Alegre, Boa Vista, Caracaráí, Iracema, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza) do Campus Boa Vista, dos quais nos foram retornados 40 instrumentos, caracterizando uma amostra de 16% da população pesquisada.

Devemos enfatizar que as respostas para a problemática servirão também como termômetro na aferição da metodologia adotada no desenvolvimento do curso. Assim, os resultados serão disponibilizados à coordenação pedagógica e à de curso, a fim de que possam planejar com os professores intervenções capazes de aprimorar a qualidade do ensino no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista/IFRR, garantindo a permanência dos acadêmicos

2. POLÍTICAS PÚBLICAS EM EAD NO BRASIL E A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pensar no processo de regulamentação do ensino a distância é buscar nos primórdios da história da educação brasileira os desafios encontrados por esta modalidade. Segundo Formiga e Litto (2009), a EAD, por muito tempo, foi considerada modalidade de pouco prestígio social. Apesar disso, enfrentava o desafio de ser eficiente e bem-sucedida, buscando abrir caminhos para o reconhecimento dos benefícios capazes de gerar às pessoas, por promover acesso à escolarização.

Assim, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e com LDB 5692, de 15 de agosto de 1971, abriram-se portas estreitas, construídas para a exceção e não para a regra. A LDB 4.024/61, em seu artigo 104, permitiu a organização de cursos ou escolas experimentais cujo funcionamento dependia de autorização do Conselho Estadual de Educação (CEE), ao se tratar dos cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação (CFE), quando superiores. Já a LDB 5692/71 não só manteve em vigor o dispositivo da lei anterior, como também atribuiu aos conselhos de educação competência para autorizar experiências pedagógicas com regimes diversos (FORMIGA; LITTO, 2009).

Somente com a LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996, a EAD passou a usufruir de um novo status no cenário educacional, conforme estabelecido em seu Art. 80: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidade de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Acrescenta-se ao rol de marcos regulatórios dessa modalidade o decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, revogado pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que, em seu Art. 1, assim caracteriza a EAD:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Outro marco relevante é o decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado como uma política pública pelo Ministério da Educação. A proposta de uma universidade aberta já havia sido apresentada sob diversas alternativas, concretizando-se, afinal, esse sistema, custeado por dotações consignadas ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação Básica (FNDE) e mantido em regime de colaboração da União com os entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas por instituições públicas de educação superior (FORMIGA; LITTO, 2009).

Os principais objetivos deste decreto são:

I- oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II- oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, [...]; III- oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV- ampliar o acesso à educação superior pública; V- reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre diferentes regiões do país; VI- estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII- fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, [...]. (MAIA; MATTAR, 2007)

De acordo com Formiga e Litto (2009), o Sistema UAB representa um dos resultados da convergência de esforços das instituições que se articularam em defesa de um projeto voltado para a criação e implementação de um sistema nacional de ensino superior.

O Sistema UAB foi oficializado, [...], visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país, bem como desenvolvimento de projetos de pesquisas e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica. (FORMIGA; LITTO, 2009, p. 300)

A consecução do sistema sustenta-se na oferta da educação superior baseada na adoção e fomento da modalidade EAD, possibilitando um crescente potencial para a UAB, principalmente no que diz a respeito de oportunizar acesso à educação para um grande número de estudantes que vivem em regiões distantes dos grandes centros urbanos brasileiros.

É importante ressaltar que a modalidade EAD tem por sustentáculo as TICs, o que também poderá espaço de formação acadêmica atualizada, privilegiando a construção autônoma e crítica do conhecimento, por variados meios de aprendizagem: materiais impressos, auditivos, visuais e de multimídia, internet, correio eletrônico, chats, fóruns e videoconferências. (IDEM)

A primeira ação voltada para oferta de cursos de educação a distância por meio da UAB iniciou-se com um plano piloto, em março de 2006, ofertando um curso de administração e com a implantação do Programa Pró-Licenciatura, que atendeu, principalmente, professores da rede pública de educação básica (MAIA; MATTAR, 2007). Posteriormente, outros cursos e programas foram desenvolvidos no âmbito de UAB, fazendo-se necessários, dessa forma, locais estruturados que atendessem adequadamente os estudantes, conforme as características locais de cada polo. Este entendido como “o braço operacional das instituições de ensino superior na cidade do estudante ou o mais próximo dele” (IBIDEM, p. 301).



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Podemos afirmar, portanto, que o Sistema de Universidade Aberta do Brasil busca viabilizar as condições necessárias para a capacitação de professores para a educação básica (IDEM), proporcionando às universidades públicas, em sua maioria localizadas nos grandes centros, a oportunidade de aproximarem-se e permitirem o acesso à educação superior para uma parcela significativa da população brasileira residente em locais com acessibilidade prejudicada pela geografia da região, dentre outros fatores de ordem econômica, social e cultural

3. FERRAMENTAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Conforme já mencionado, a EAD vem ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional brasileiro. Devido a isso, é necessário que para esta modalidade de ensino sejam utilizadas ferramentas de comunicação que otimizem e auxiliem esse processo, eliminando a distância espacial e facilitando a aprendizagem dos alunos.

Segundo Litto (2003, p.74),

[...] quem busca um curso não presencial quer interatividade. É preciso que os organizadores pensem em criar um ambiente de aprendizagem estimulante, com animações, simulações, formas que façam o aluno entender a concretização daquele conhecimento.

Entende-se-, pois, que o aluno da EAD precisa de algo atrativo e motivacional nas aulas, de modo que os recursos didáticos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estimule-o a realizar suas atividades, de modo a afastar a possibilidade de atraso na entrega e conseqüente retenção nos módulos ou no curso. Por essa perspectiva, as inovações na EAD pautaram-se no desenvolvimento de estratégias de uso de diferentes ferramentas tecnológicas de comunicação, principalmente com a expansão da Internet, que passou a constituir-se em uma aliada fundamental nesse processo, facilitando a interação entre professores, tutores e alunos. Esse contato pode ser síncrono, quando ocorre de maneira simultânea, ou seja, uma das partes emite uma mensagem e as outras a recebem imediatamente, e assíncrono, quando a comunicação não se realiza em tempo real, ou seja, a pessoa envia a mensagem e as outras a receberão momentos mais tarde.

Atualmente, encontram-se disponíveis algumas plataformas e ambientes virtuais que proporcionam a criação e hospedagem de aulas e participação em cursos online, porém o mais utilizado é o Moodle: “[...] aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos online, ou suporte online a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis” (SABBATINI, 2007, *on line*)

A educação a distância pode contar com as seguintes ferramentas: e-mail, grupos de discussão, videoconferências, chats (bate-bapo), audioconferências, teleconferências, dentre outras. Além disso, trabalha com materiais impressos e CD- Roms, para aqueles alunos que têm dificuldades em ter acesso à Internet.

Nota-se, pois, que a EAD vem buscando formas de disseminar o conhecimento, pois está investindo em instrumentos que aproximam alunos, professores e tutores no momento da aprendizagem. Apesar desse avanço, é importante que os participantes deste processo mantenham um diálogo voltado para o seu bem estar humano.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a abordagem, seguiram-se as recomendações da pesquisa quantitativa e qualitativa; quanto aos objetivos, da pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos, da pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2009, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. No caso deste artigo, apresenta-



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



se uma descrição da percepção dos alunos do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR/Campus BV na modalidade EAD sobre sua aprendizagem.

Para a realização de pesquisas descritivas, Triviños (1987, p. 112) recomenda “uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados”. Nessa perspectiva o autor atribui o grande valor do estudo de caso ao fornecimento do conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada e à formulação de hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

A pesquisa descritiva foi amparada pelos preceitos da pesquisa bibliográfica, pois, segundo Prestes (2007, p. 26) permite ao pesquisador “criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento.”

Seguindo as recomendações de Gil (2001), inicialmente, realizou-se a identificação das fontes que tratam sobre o tema da pesquisa. Após a localização do material, deu-se início à leitura exploratória do material, a fim de verificar em que medida a obra consultada contribuiu para responder ao problema de pesquisa. Na sequência, realizou-se a leitura seletiva, seguindo-se a leitura analítica do material, com o intuito de entender, ordenar e resumir as informações contidas nas fontes. Por fim, adotaram-se os parâmetros da leitura interpretativa, com o objetivo de relacionar as discussões dos autores com o problema deste estudo, utilizando-se fichas para registro de apontamentos e citações importantes como parte da revisão da literatura.

Conforme o objetivo deste trabalho utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário online, cujas variáveis foram definidas após realização do levantamento bibliográfico. Segundo Martins e Theóphilo (2009) os questionários são recursos cada vez mais frequentes no processo de coleta de dados e evidências. E, como este estudo envolve uma modalidade de ensino diretamente relacionada ao uso de novas tecnologias na educação, justificou-se a utilização de questionários eletrônicos, pois os alunos já utilizam a internet como um dos principais meios para a interação com seus professores. O envio de questionário eletrônico dispensou a participação das pesquisadoras nos encontros presenciais. O questionário online foi encaminhado para 250 alunos matriculados no referido curso ofertado pelo Campus BV, que se divide em 8 polos (Amajari, Alto Alegre, Boa Vista, Caracaraí, Iracema, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza) distribuídos nestes municípios do estado de Roraima, sendo assim, a população alvo da pesquisa. Para a amostragem utilizou-se 10 % deste universo, ressaltando que os nomes dos alunos foram substituídos por números para garantir sigilo.

Os dados quantitativos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas. De acordo com Martins e Theóphilo (2009) nesse tipo de pesquisa o pesquisador poderá sistematizar e interpretar os dados numéricos coletados. As respostas às questões abertas foram analisadas segundo os procedimentos da pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR, em função do atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para a oferta do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade a distância (IFRR, 2010).



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



O curso de licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, na modalidade a distância, foi elaborado seguindo orientações da Lei n.º 9394/96 – LDBEN; Parecer n.º 009/2001 CNE/CP, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (IDEM).

Diante deste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei n.º 11.892/08 apresenta-se com a proposta de oferecer ensino de qualidade na modalidade a distância, a fim de contribuir para minimizar as desigualdades educacionais no Estado de Roraima. (IDEM)

A oferta deste curso a distância visa proporcionar à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que venham garantir a formação humana e cidadã para o exercício do trabalho sem esquecer os conhecimentos prévios e a cultura – de modo a proporcionar a formação do cidadão crítico-participativo. (IFRR/PPL, 2010, p.18)

Neste estudo, tem-se o interesse em conhecer a visão dos alunos de Letras-Espanhol e Literatura-Hispânica sobre sua aprendizagem na modalidade de ensino a distância. Por isso, em um primeiro momento buscou-se conhecer qual perfil profissional esperado na conclusão do curso, baseando-se pelo projeto pedagógico da graduação.

De acordo com o projeto do curso (IFRR, 2010), o licenciado em Letras com habilitação em Espanhol e Literatura Hispânica detém das seguintes competências: dominar plenamente a Língua Espanhola, o que inclui todas as competências linguísticas, discursivas, pragmáticas e socioculturais necessárias para usar adequadamente uma língua; Dominar a teoria linguística de modo a ser capaz de descrever e explicar a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico, inclusive saber usar este conhecimento para potencializar tanto o uso individual da língua como a sua prática docente; Conhecer a configuração das literaturas em língua espanhola, inclusive de suas principais obras, tendo em vista tanto a dimensão humanística de sua formação como a de seu futuro aluno; Capacidade de mediar as culturas hispânicas e a própria cultura, tanto como cidadão como quanto docente, e em possíveis atividades de tradução e fomentar de atitudes éticas, críticas, investigativas, criativas e solidárias a partir da prática docente.

Após a análise documental, buscou-se conhecer o perfil dos alunos que responderam ao questionário, identificando-os por números na ordem de devolução dos questionários, pelo módulo em que se encontram matriculados e polo no qual frequentam as aulas presenciais, conforme tabela abaixo.

Tabela 1: Identificação do aluno por módulo e pólo

<i>Aluno</i>	<i>Módulo</i>	<i>Polo</i>	<i>Aluno</i>	<i>Módulo</i>	<i>Polo</i>
1	2º	Boa Vista	10	5º	Amajari
2	6º	Boa Vista	11	5º	Boa Vista
3	5º	Amajari	12	5º	Alto Alegre
4	2º	Pacaraima	13	5º	Amajari
5	2º	Pacaraima	14	5º	Boa Vista
6	5º	Amajari	15	2º	Boa Vista
7	2º	Boa Vista	16	5º	Amajari
8	5º	São João da Baliza	17	3º	Caracaráí
9	2º	Caracaráí	18	5º	Alto alegre



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



19	5°	São João da Baliza	30	2°	Pacaraima
20	5°	Rorainópolis	31	5°	Boa Vista
21	5°	Boa Vista	32	5°	Alto Alegre
22	1°	Iracema	33	5°	São João da Baliza
23	2°	Caracaráí	34	5°	Boa Vista
24	2°	Boa Vista	35	5°	Boa Vista
25	5°	Boa Vista	36	5°	Boa Vista
26	2°	Boa Vista	37	5°	Amajari
27	1°	Caracaráí	38	5°	Boa Vista
28	5°	Boa Vista	39	5°	Boa Vista
29	4°	Rorainópolis	40	5°	Rorainópolis

O currículo do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade a distância está estruturado em oito módulos. Um módulo corresponde a 100 dias letivos em um semestre. A realização do curso contempla dois momentos: presencial e a distância. A parte presencial ocupa 30% da carga horária de cada disciplina e são realizadas nos polos, distribuídos em oito municípios do estado de Roraima, quais sejam: Amajari, Alto Alegre, Boa Vista, Caracaráí, Iracema, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza.

Kearsley e Moore (2011) apontam que o ingresso em cursos EAD decorre de diferentes motivações, apontando as seguintes necessidades: o acesso crescente a oportunidades de aprendizagem e treinamento; a proporcionalidade de oportunidades para atualizar aptidões; contribui na redução dos recursos educacionais; melhora a capacitação do sistema educacional; a qualidade das estruturas educacionais; nivela as desigualdades de grupos etários; direciona a educação para públicos-alvo específicos; aumenta a aptidões para a educação em novas áreas do conhecimento; oferece uma combinação com trabalho e vida familiar; e agrega uma dimensão internacional à experiência educacional.

Por essa perspectiva, foi-lhes perguntado a respeito da motivação para a escolha do curso na modalidade a distância, conforme tabela 2.

Tabela 2: Motivos para escolha do curso na modalidade a distância

<i>Motivos</i>	<i>Quantidade de alunos(%)</i>
Flexibilidade de hora, possibilitando conciliar o estudo com trabalho e vida familiar.	50%
Comodidade de poder estudar em casa, sem a necessidade de está presente em uma sala de aula todos os dias.	7,5%
Falta de acesso de uma faculdade presencial na localidade	7,5%
Capacitação profissional	12,5%
Por ser uma modalidade que possibilita novidades educacionais	5%
Por ser o curso de espanhol nessa modalidade	15%
Outros	2,5%
<i>Total</i>	100%

De acordo com as respostas, verificou-se que a flexibilidade de horário tem sido a maior necessidade, sendo justificada por 50% dos alunos, pois esse tipo de modalidade assegura a conciliação com sua rotina diária. Dessa forma, a “EAD beneficia [...] pessoas que



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



por diversos motivos, não podem se deslocar até uma instituição do ensino presencial, ou as que trabalham em horários alternativos [...], sem conseguir, por isso, se comprometer a frequentar uma instituição de ensino tradicional”. (MAIA & MATTAR, 2007, p.10)

Ainda sobre as respostas, nota-se que a necessidade de aptidão mostrou-se uma das mais justificadas, por 15% dos alunos, podendo ser observada na fala do aluno 30: “*é um curso muito bom para aperfeiçoar a minha carreira profissional, e para aumentar meu vocabulário e o meu conhecimento*”.

Percebe-se que além da qualificação profissional, a aptidão pelo curso é imprescindível na opção pela EAD, “os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line, e este é um fator que podem controlar”. (KEARSLEY & MOORE, 2011, p.187)

Além disso, 7,5% dos estudantes argumentaram que preferem estudar na comodidade do lar, exemplificado na fala do aluno 12: “*eu escolhi este curso por que eu não preciso me deslocar da minha casa todos os dias da semana e nem passar horas na sala de aula, por que a maior parte das aulas são ministradas de forma online*”.

Há ainda, aqueles que pela falta de uma instituição na localidade acabam optando pelo ensino a distância, exposto na fala do aluno 33: “*Porque na minha localidade não possui na modalidade presencial*”.

Vale ressaltar que 5% acreditam que a EAD é uma nova maneira no contexto educacional, fala do aluno 17: “*a EAD tem o potencial de promover novos e ricos processos de ensino e de aprendizagem*”. Dessa maneira, “a EAD traz novas (e diversas) possibilidades e oportunidades de aprendizagem para os alunos”. (MAIA & MATTAR, 2007, p.81)

Dessa forma, foi-lhes questionado sobre os desafios encontrados na aprendizagem da língua espanhola nessa modalidade de ensino, os constam na tabela 3.

Tabela 3: Desafios na aprendizagem da Língua Espanhola na EAD

<i>Desafios</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Falar e escrever em espanhol	32,5%
Manuseio do ambiente virtual e recursos tecnológicos	7,5%
Internet precária e/ou falta de energia	22,5%
Poucos encontros presenciais	2,5%
Ausência do professor presencial	5%
Falta de apoio da coordenação do curso	2,5%
Falta de tutores formados em espanhol	2,5%
Alcançar o perfil profissional esperado pelo curso	5%
Não há desafios	5%
Outros	15%
<i>Total</i>	100%

Os dados revelam que 32,5% dos alunos encontram na aquisição da língua estrangeira seu maior desafio, aspecto que pode ser exemplificado pela fala do aluno 28: “*Em princípio os desafios são quanto as pronúncias que ainda não domino, mas quanto aos significados das palavras já estou compreendendo, mas por ser [um curso] a distância acho que estudo muito*”.

A declaração do acadêmico coaduna-se ao pensamento de Paiva (1999) que define a EAD como um sistema educacional que promove a autonomia do aprendiz através de estudo independente e flexível. Portanto, nessa modalidade, o aluno necessita exercitar o significado



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



de autonomia e flexibilidade, posto que essas características “implicam mudanças estruturais de grande alcance. Elas nos desafiarão [...] seguindo os velhos caminhos ou disponibilizando novas dimensões” (PETERS, 2009, p. 270).

Além disso, a internet precária e/ou falta de energia, a dificuldade no manuseio do ambiente virtual e das ferramentas tecnológicas, correspondem, para 30% dos alunos, em fatores que dificultam um ensino de qualidade, conformando o que salienta Vergara e Verissimo:

A lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática do programa ou com computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. [...] situações essas que causam no aluno certa resistência, por entender que não conseguirá se programar. (VERGARA & VERISSIMO apud Capeletti, 2014, p.6)

Observa-se, ainda, que, para os acadêmicos, a contato físico com o professor e o número reduzido de encontros presenciais são questões que dificultam o processo de aprendizagem, indicando o predomínio dos conceitos de ensino e aprendizagem atrelados ao convívio diário entre alunos e professores. Contudo alguns dos entrevistados demonstram ter consciência de que na EAD o aluno é o sujeito ativo da sua aprendizagem, conforme revela a fala do aluno 21: “*Por ser menos cansativo que um presencial, pois está todos os dias em um banco de faculdade ocupa muito o tempo do acadêmico. Outro fator é a idade, já não tenho o mesmo pique de antes. Nessa modalidade eu posso escolher o melhor horário para fazer minhas tarefas*”.

Na sequência, perguntou-se sobre as estratégias utilizadas para praticarem a língua espanhola. As respostas foram organizadas na tabela 4.

Tabela 4: Atividades praticadas pelos estudantes

<i>Atividades práticas</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Escuta de música, leitura, diálogos com amigos e/ou familiares, assistir filmes.	60%
Cursos online, Cursos de extensão, vídeos aulas.	15%
Visita a Venezuela	12,5%
Já atua como professor de espanhol	7,5%
Falante native	2,5%
Não faz nada	2,5%
<i>Total</i>	100%

De acordo com os dados apontados, nota-se que 60% dos alunos para superar as dificuldades na aprendizagem da língua espanhola, declararam investir mais tempo com atividades extras citadas na tabela e 15% frequentam cursos livres para ajudar no domínio dos aspectos fonéticos, fonológicos, semânticos e sintáticos da língua espanhola.

Sendo assim, foi perguntado aos estudantes se ocorre interação entre aluno e professor/tutor e quais as ferramentas mais utilizadas para essa interação. As respostas indicadas encontram-se nas tabelas 5 e 6, respectivamente.

Tabela 5: Interação aluno e professor/tutor

<i>Respostas</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Há interação	75%



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Não há interação	2,5%
Às vezes	15%
Não responderam	7,5%
<i>Total</i>	

Tabela 6: Relação das ferramentas utilizadas pelos alunos de Letras – Espanhol da EAD

<i>Ferramentas</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Internet (ferramentas do AVA)	2,5%
Recursos Audiovisuais (data show e slides)	7,5%
Outros (SMS, ligação telefônica, WhatsApp, seminários)	57,5%
Não responderam	32,5%
<i>Total</i>	100%

Considerando-se as respostas dos entrevistados, percebeu-se que as ferramentas mais utilizadas são as que possibilitam uma comunicação mais imediata. Essas são usadas para proporcionar uma interação entre professores/tutores e alunos, uma vez que por se tratar de um ensino a distância, o encontro presencial ocorre com pouca frequência. A partir disso, foi perguntado aos alunos se existe uma interação com os professores/tutores do curso.

A resposta da maioria dos entrevistados, 75%, demonstra que essa interação existe, como se observa na fala do aluno 5: “*Há uma perfeita interação, pois quando surge alguma dúvida, sempre nos comunicamos, seja por e-mail, telefone, mensagens de texto. Criamos um grupo no aplicativo WhatsApp*”.

Em contrapartida, os entrevistados 03 e 06 afirmam encontrarem dificuldades durante a comunicação, destacando que “A interação é no momento da aula presencial e depois se quisermos falar com os mesmos, precisamos percorrer um longo caminho, ou seja, ‘de tutor em tutor’, e quando o retorno acontece, já não precisamos mais” e “Falta muita comunicação entre ambas as partes, pois tecnologia as vezes ajuda ou atrapalha, me refiro ao AVA”.

Observa-se, ainda, que há uma divergência quanto ao relacionamento com os professores/ tutores, que pode ser atribuída tanto à dificuldade em ter acesso ao principal meio de comunicação nessa modalidade, que é a Internet, ou a questões burocráticas. Essa barreira já fora apontada por Barros e Crescitelli que alertam: “Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico partilhado”. (BARROS & CRESCITELLI, 2008, p.73)

Outro fator que se pode destacar da leitura da tabela 5 diz respeito à importância dos tutores para o processo. Estes são fundamentais para manter o vínculo entre professores e alunos. Isso fica evidente nas palavras do aluno 30: “*a tutora do curso é bem presente e está sempre disposta a ajudar os alunos em o que for preciso, sempre tira nossas dúvidas, sempre nos comunica sobre as atividades, sobre as aulas presenciais e etc*”.

Nessa mesma perspectiva, Gonçalves afirma que o tutor

se põe a disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho: não dá mais aulas; agora ele orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos, ajuda no esclarecimento de suas dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo, supervisiona a prática de oficina ou laboratório e assim por diante”. (GONÇALVES, 1997, p.14)



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Outro tema relevante para a discussão do objeto de pesquisa diz respeito aos pontos positivos e negativos, segundo percepção dos acadêmicos, em sua aprendizagem, os quais são apresentados nas tabelas 7 e 8, respectivamente.

Tabela 7: Pontos positivos na aprendizagem dos alunos

<i>Pontos positivos</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Facilidade e afinidade com a Língua Espanhola	39,5%
Motivação pessoal	10%
Flexibilidade do horário, conciliando os estudos com o trabalho.	2,5%
Acredita na modalidade EAD como inovação na educação	10%
Outros	15%
Não declarou argumentos positivos	22,5%
<i>Total</i>	100%

Tabela 8: Pontos negativos na aprendizagem dos alunos

<i>Pontos negativos</i>	<i>Quantidades de alunos (%)</i>
Dificuldades com a Língua Espanhola	17,5%
Localidade dos polos inadequadas, distante e ambiente desfavorável.	7,5%
Falta de recursos (material didático)	5%
Poucas aulas presenciais e/ou carga horária insuficiente das disciplinas	10%
Internet ruim	22,5%
Falta de apoio da coordenação do curso	2,5%
Falta de tempo para se dedicar aos estudos	2,5%
Outros	12,5%
Não responderam	15%
<i>Total</i>	100%

Considerando primeiramente os pontos positivos, apontados na tabela 7, pode-se observar que ter afinidade e facilidade com o idioma tem sido um dos itens mais importantes na aprendizagem dos alunos. Em segundo lugar está a motivação pessoal, pois 10% argumentaram que é preciso ter força de vontade e disposição para seguir em frente com a qualificação na EAD, podendo ser observado na fala do aluno 16: “os pontos positivos são que corro atrás, busco com garra, com isso aprendo”.

Percebe-se, que o interesse e a aptidão pelo curso escolhido nessa modalidade é o grande responsável para que a aquisição do conhecimento seja efetiva, como salienta Kearsley e Moore:

Os hábitos e as aptidões dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line, e este é um fator que podem controlar. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância. (2011, p. 187)

Além disso, o item flexibilidade de horário, que em grande maioria é o motivo principal para escolha da EAD já exposto acima na tabela 2, foi argumentando como fator positivo na aprendizagem dos alunos. Outro item exposto foi o apoio dos tutores/professores nesse processo. E 22,5% dos alunos não declararam pontos positivos.

Observando os pontos negativos, indicados na tabela 8, nota-se que as dificuldades com a língua espanhola, conforme declarado por 17,5% dos alunos, são comuns quando se está



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



adquirindo uma língua estrangeira. Apesar de muitos alunos afirmarem ter facilidade com o idioma sempre há aqueles que terão dificuldades, visto que ao estudar uma língua estrangeira seja na modalidade presencial ou/e a distância exige prática da oralidade, seja ela feita durante as aulas ou em casa. É imprescindível, portanto, proporcionar condições de os alunos terem essa vivência, adotando recursos que não dependam da internet, pois, conforme declararam os acadêmicos, não tem se configurado como tecnologia totalmente eficaz para promover a aprendizagem almejada pelos professores em formação.

Outro aspecto negativo, exposto por 5% dos estudantes, foi a falta de material didático, representado na fala do aluno 8 “*Já os negativos são a falta de recurso disponível como: materiais didáticos e internet de qualidade*”. Todavia, sabe-se que as ferramentas tecnológicas mediadas pela internet possibilitam a aquisição de materiais virtuais, mas 22,5 % dos alunos afirmaram que ainda não se tem uma conexão de qualidade em Roraima, principalmente no interior do estado, urge que a coordenação do curso planeje com seus professores estratégias para sanar essa dificuldade dos alunos, proporcionando-lhes acesso a material didático que não os deixem reféns da internet.

Quanto às destrezas linguísticas (ler, ouvir, escrever e falar), foi perguntado em qual nível na língua espanhola estavam, como auto avaliação, as respostas estão indicadas na tabela abaixo.

Tabela 9: Nível na língua espanhola

<i>Nível</i>	<i>Quantidade de alunos (%)</i>
Básico	47,5%
Intermediário	45%
Avançado	7,5%

Portanto, percebe-se que os alunos buscam adquirir dentro das suas condições uma aprendizagem significativa, e buscam na EAD, não só ferramentas que possibilitem que isso ocorra, mas sim uma educação de qualidade e humanizada. Porém os entraves foram apontados, precisa-se discutir e refletir quais maneiras mais viáveis para melhorar a qualidade do curso nessa modalidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se pela necessidade de conhecer a percepção dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade a distância do IFRR/Campus Boa Vista, sobre sua aprendizagem, averiguando em que medida essa modalidade de ensino permite ao estudante alcançar o perfil traçado na conclusão do curso.

A revisão da literatura aponta a educação a distância como uma modalidade que oportuniza um universo de possibilidades àqueles que buscam capacitação profissional. Partindo disso, sabe-se que com o aumento das políticas para a educação, como o sistema Universidade Aberta do Brasil, tem possibilitado a milhares de brasileiros gozarem o direito de uma educação superior, conforme revelam os registros coletados na pesquisa.

Ressalta-se que os dados indicam que o pressuposto de que, apesar do expressivo avanço da modalidade EAD, de sua capacidade para fomentar o acesso de muitos docentes ao mercado de trabalho, os arranjos pedagógicos ainda se constituem em barreiras para a aprendizagem dos acadêmicos que, devido a suas experiências no ensino presencial, às limitações impostas pelo sistema de internet local, a ausência de prática da oralidade da língua espanhola, avaliam-se como falantes não-fluentes na língua que irão ensinar no exercício da docência. Contudo, apesar das dificuldades, acreditam na seriedade de sua graduação,



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



reconhecem os entraves encontrados na trajetória, e demonstram disposição para enfrentá-los e alcançar o objetivo esperado.

Ademais, as discussões aqui apresentadas refletem a necessidade de diferentes relações de espaço e tempo, tanto para o professor quanto para o estudante. Depreende-se que o professor/tutor necessita estar em constante processo de ação-reflexão-ação, a fim de que mantenha a interação com os alunos. Estes, por sua vez, precisam desenvolver habilidades de autodisciplina, compromisso com seus objetivos, além do perfil desejado com a conclusão do curso.

Por essa perspectiva, é possível afirmar que a EAD promove a descaracterização do ensino como mera transmissão de conhecimentos; transforma o trabalho docente; ressalta a importância do planejamento; faz com que os professores mobilizem diferentes saberes, a fim de que possam preparar o ambiente virtual de aprendizagem, diversificar o material selecionado, conforme a natureza dos conhecimentos a serem trabalhados, associando-os à tecnologia e mídias disponíveis.

Pelos resultados, podemos afirmar que a EAD exige que professores e acadêmicos, nas palavras de Roldão (2007, p. 102), adotem “uma postura meta-analítica, de questionamento intelectual da sua ação, de interpretação permanente e realimentação contínua”, a fim de que sua formação seja pautada em um contínuo repensar e de fato o curso se concretize como projeto de educação socialmente comprometido.

7. REFERÊNCIAS

- BARROS, K. S. M. de & CRESCITELLI, M. F. de C.** Prática docente virtual e polidez na interação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S. & CABRAL, A. L. T. (orgs.). Interações virtuais: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p.73.
- BRASIL.** Decreto 5.622, 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 15 abr. 2014.
- _____. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996> Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União> Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 17 abr. 2014.
- FORMIGA, M. M. M & LITTO, F. M.** Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- GIL, A. C.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. 12ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, C. T. F.** Quem tem medo de Ensino a distância In Revista Brasileira de Educação a Distância. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 23. Jul/Ago/1997, p.14.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA.** Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA.** Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica modalidade EAD, 2010.
- KEARSLEY, M. & MOORE, M.** Educação a Distância: uma visão integrada. 1ª Edição. 4 reimpr. São Paulo: Cengage learning, 2011.
- LITTO, F.** Pedagogia sob medida. Revista Galileus, São Paulo, Maio, 2003.
- MAIA, C. & MATTAR, J.** ABCD da EAD: Educação a distância hoje. 1ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARTINS, G. de A. & THEÓFILO, C. R.** Metodologia da investigação para ciências sociais aplicadas. 2ª Edição. – São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M. C. S.** Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NUNES, I. B.** Noções de Educação á distância: Revista educação à distância. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



PAIVA, V. L. M.O. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: Mendes et ali (Orgs) Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, p.41-57. 1999. Disponível em: [http: </www.veramenezes.com/ead.htm//>](http://www.veramenezes.com/ead.htm/). Acesso em: 04 dez. 2014.

PETERS, O. A educação a distância em transição. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

PRESTES, M. L. de M. A pesquisa e a constituição do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª Edição. São Paulo: Rêspel, 2007.

ROLDÃO, Maria C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p.102, jan./abr., 2007.

SABBATINI, R. M. E. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet. A Plataforma Moodle. Instituto EduMed. Disponível em: [http: </www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf. >](http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf). Acesso em: 02 jun. 2014.